

PRODUÇÃO DE ÓLEO CICATRIZANTE COM PLANTAS MEDICINAIS PARA UTILIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE TAVARES DE SOUZA¹; LARA MEIATO TAVARES²; MANUELA DE QUEVEDO SOUZA³; DAYSSON DUARTE SIMÕES⁴; TEILA CEOLIN⁵; ADRIZE RUTZ PORTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinetavares576@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larameiato01@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – manuela0004@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – dayssondrys@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – adrizporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O emprego de plantas medicinais como abordagem terapêutica complementar ao cuidado é de conhecimento milenar, muitas vezes passado entre familiares por diversas gerações (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021). Em 2006, foram criadas as Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) e de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, contribuindo para a ampliação da utilização e orientação sobre o uso das plantas medicinais nos serviços de saúde, como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A utilização do óleo de girassol (*Helianthus annuus* L.) como cobertura em lesões crônicas é extremamente benéfica, pois promove uma hidratação eficaz para feridas ressecadas, além de melhorar a umidade local, acelerando o processo de cicatrização. Isso se deve à presença de diversos ácidos graxos, com destaque para o ácido linoleico e a vitamina E, que são fundamentais para o processo de reparação tecidual (TORRES; DE QUEIROZ; DOS SANTOS, 2021). Para potencializar o processo de cura, é possível incluir plantas com propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias, como calêndula, babosa, canela, goiabeira, jucá, terramicina, tansagem, entre outras (CEOLIN, 2023).

Ao avaliar a realidade dos serviços de saúde do Brasil, é possível averiguar a ausência de materiais adequados para a realização de curativos. Essa falta de recurso, está presente em boa parte dos locais, onde não há disponibilidade de coberturas e produtos de prevenção, itens que interferem diretamente no tempo de cicatrização das feridas (OLIVEIRA; ROCHA, 2022). Além disso, materiais comuns como gaze e soro fisiológico 0,9% nem sempre estão presentes, o que impossibilita a continuidade do cuidado adequado, para que os usuários possam manter seus cuidados no domicílio.

Outro aspecto que interfere diretamente no tratamento de lesões são os fatores socioeconômicos. Esses elementos impactam no acesso aos cuidados de saúde, pois os usuários muitas vezes não dispõem de condições para exames laboratoriais, com coleta em casa, por exemplo, níveis séricos de albumina, que interfere na cicatrização de feridas. Além disso, fatores genéticos, o estado de nutrição, a hidratação, a incidência de doenças cardiovasculares, o processo de envelhecimento, a dificuldade de locomoção e a presença de doenças crônicas e neurodegenerativas contribuem significativamente para o surgimento e para a lentidão durante o processo de cura das lesões (LUCRI; COSTA, 2021).

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vividas durante as oficinas teórico-práticas de plantas medicinais, que incluiu a produção do óleo cicatrizante

até a entrega à UBS, assim como a utilização e a distribuição do produto para os usuários atendidos pelos acadêmicos durante as Visitas Domiciliares (VD), enfatizando-se a importância do acompanhamento e do monitoramento dos resultados do tratamento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as oficinas de plantas medicinais para o tratamento de feridas crônicas, com foco principal na produção de óleo cicatrizante. As oficinas foram realizadas em agosto e setembro de 2024, no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, e estiveram vinculadas ao projeto de extensão de Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS).

A coordenação da primeira atividade foi realizada por uma docente, acompanhada de voluntárias que auxiliaram no processo de produção. A oficina foi ofertada aos alunos do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, em um dos laboratórios do curso, dentro do componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem III. Os discentes foram organizados em grupos, totalizando três dias de oficina e 48 participantes.

A segunda atividade surgiu da iniciativa de um grupo de alunos que identificou a necessidade de manter o fornecimento do óleo cicatrizante durante o período de recesso acadêmico, visando prevenir a regressão no tratamento das lesões dos usuários atendidos pela equipe de saúde de uma UBS, na qual realizaram a prática supervisionada. Essa continuidade não só garante o acesso ao produto, mas também fortalece o compromisso dos alunos com a comunidade e promove uma prática reflexiva sobre a importância da assistência integral à saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O surgimento dessas atividades, veio da necessidade de incluir os saberes tradicionais durante a graduação e da carência de recursos disponíveis para a realização de curativos durante o desenvolvimento do campo prática nas UBS de Pelotas. A escolha do óleo de girassol, potencializado com plantas medicinais, foi motivada por seu custo acessível e pela facilidade de sua preparação.

Anteriormente às três oficinas, os discentes tiveram uma aula teórica dialogada sobre as plantas medicinais com potencial para o cuidado de feridas, na qual foi abordado sobre cuidados no uso das plantas medicinais, indicações e formas de preparo.

As oficinas ocorreram no laboratório da faculdade de enfermagem e tiveram uma duração média de duas horas, nas quais os discentes aprenderam a preparar tintura (planta seca)/alcooolatura (planta *in natura*) de plantas medicinais, pomada a frio e o óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais para cicatrização de feridas. A preparação do óleo consiste nos seguintes passos: 1º) as plantas são cuidadosamente lavadas para remover impurezas e, em seguida, secas. Ao óleo de girassol foram adicionadas as seguintes plantas medicinais: alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), com ação antisséptica e cicatrizante (LORENZI; MATOS, 2021); calêndula (*Calendula officinalis* L.), ajuda no tratamento de inflamações e ferimentos da pele (BRASIL, 2021); canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume) possui atividade antimicrobiana, anti-inflamatória, angiogênica e cicatrizante (FIGUEIREDO *et al.*, 2017); e sálvia

(*Salvia officinalis* L.) que auxilia no tratamento de inflamações cutâneas (BRASIL, 2021). 2º) o óleo de girassol é aquecido em fogo baixo em uma panela de inox, até atingir uma temperatura adequada, aproximadamente 80°C, no qual as plantas são adicionadas e ficam em decocção por um período de aproximadamente cinco minutos, permitindo que os princípios ativos sejam extraídos. 3º) Após a panela é retirada do fogão e permanece com as plantas por outros cinco minutos. 4º) Por fim, o óleo é coado para separar das partes sólidas das plantas, acondicionado em embalagens e etiquetado com informações sobre a composição e validade, garantindo melhor controle e identificação do produto final (CEOLIN, 2023).

Ademais, recomenda-se armazená-lo em local fresco, ao abrigo da luz, evitando a fotodegradação, para aumentar sua durabilidade e eficácia. Ao final da oficina, cada grupo teve a oportunidade de levar um frasco do produto preparado para disponibilizar no seu campo prático na UBS.

A oferta do óleo na UBS teve uma recepção positiva, porém, foi necessário analisar como deveria ser realizada a distribuição do produto, considerando que a quantidade disponível não era suficiente para a demanda de atendimentos. Discutimos critérios de priorização para garantir que o óleo cicatrizante chegasse aos usuários que realmente necessitavam, como aqueles com lesões crônicas, com dificuldade ou sem possibilidades de locomoção e que não tinham acesso a outros recursos pelas condições socioeconômicas.

O produto foi majoritariamente disponibilizado para uma usuária acamada, de 81 anos, com doença de Alzheimer, ela apresenta três lesões por pressão, localizadas em ambos calcâneos e na região coccígea, há aproximadamente 10 semanas. Durante o período de acompanhamento, entre 7 agosto e 18 de setembro de 2024, com a utilização do óleo com plantas, foi possível observar uma evolução positiva em suas lesões, sem registro de retrocesso, inclusive mais rápida. Isso foi potencializado pelo conjunto de plantas disponíveis junto ao óleo de girassol, pois antes utilizava o óleo de girassol industrializado para curativos. Essa melhora reforça a importância do acesso aos tratamentos adequados na atenção básica e a eficácia do óleo cicatrizante desenvolvido nas oficinas.

A realização das oficinas de plantas medicinais proporcionaram uma aproximação significativa entre a comunidade acadêmica e os saberes populares, permitindo que ampliasse para além do modelo biomédico, predominante durante a formação universitária. Essa interação, aumentou a compreensão sobre as práticas tradicionais de saúde e destaca a importância de integrar conhecimentos ancestrais com a formação acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades atingiram o objetivo de produzir um produto de qualidade aos usuários e proporcionar uma experiência enriquecedora para os acadêmicos. Como futuros enfermeiros, essas vivências nos ajudam a ampliar nossa visão sobre o cuidado integral, permitindo-nos reconhecer a importância de tratar o usuário do SUS como um todo e considerando também os fatores sociais e culturais de cada indivíduo.

Além disso, essa experiência nos estimula a valorizar saberes tradicionais e práticas integrativas e complementares em saúde, promovendo um cuidado mais humanizado e sensível às necessidades da comunidade. Ademais, esses aprendizados são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades técnicas, essenciais para o exercício da profissão de maneira ética e competente.

Assim, a curricularização do projeto de extensão possibilitou a formação de profissionais comprometidos com a saúde integral e com o atendimento das necessidades específicas de cada usuário, de modo que agrega vivências e conhecimentos além do que o ensino de graduação consegue oferecer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional da Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos**. 2 ed. Brasília: ANVISA, 2021.

CEOLIN, T. Plantas Medicinais com potencial para o cuidado de feridas. **Projeto de Extensão – Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde**, 2023.

FIGUEIREDO, C. S. S. S. *et al.* Óleo essencial da Canela (Cinamaldeído) e suas aplicações biológicas. **Revista de Investigação Biomédica**, São Luís, v. 9, n. 2, p. 192-197, 2017.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas cultivadas. 3 ed. São Paulo (SP): Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2021.

LUCRI, M.J.S.; COSTA, M.O. A assistência da enfermagem nas lesões por pressão em pacientes acamados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e12910514719, 2021.

OLIVEIRA, A.M.C.; ROCHA, P.S.S. Diagnóstico Situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v.96, n.38, 2022.

PEDROSO, R.S.; ANDRADE, G.; PIRES, R.H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n.2, e310218, 2021.

TORRES, S. B.; DE QUEIROZ, A. L. F. G.; DOS SANTOS, A. N. A. *et al.* Óleo de girassol (*Helianthus annuus* L.) Como cicatrizante de feridas em idosos diabéticos. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 4692–4703, 2021.